

TENDÊNCIA TEMPORAL DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO DO CEARÁ

Marianne Santos FLORENCIO^(1,2), Léia Gadelha TEIXEIRA⁽¹⁾, Gabriella Farias LOPES^(1,2), Ana Kaline de Queiroz SILVA^(1,2), Emanuel Ferreira de SOUSA^(1,2), Rayane Lima da SILVA^(1,2), Maria Amanda Mesquita FERNANDES^(1,2), Lara Brasil PLUTARCO^(1,2), Anderson Fuentes FERREIRA⁽¹⁾, Paula Sacha Frota NOGUEIRA^(1,2)

UFC - Universidade Federal do Ceará⁽¹⁾, LADES - Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes⁽²⁾

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta causada pelo *Mycobacterium leprae*, o qual possui preferência pela pele e nervos periféricos, podendo ocasionar deformidades e incapacidades quando não diagnosticada precocemente, gerando estigma e preconceito. O monitoramento de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos é um importante indicador da prevalência da doença na população geral, pois evidencia transmissão ativa e exposição prévia ao bacilo revelando sua tendência ao longo do tempo. **Objetivos:** Descrever a situação epidemiológica e temporal da hanseníase em casos novos menores de 15 anos no estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado por meio de busca nos dados secundários de casos de hanseníase na população na faixa-etária de 0 a 14 anos no estado do Ceará, no período de 2008 a 2018 a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Em 2008 houve a maior taxa de detecção registrada no Ceará em menores de 15 anos de idade, de 6,58/100.000 habitantes, considerada muito alta pelos parâmetros do Ministério da Saúde. Em 2018 a taxa foi de 2,89/100.000 habitantes, representando uma redução de 59,1% de acordo com os critérios estabelecidos. Apesar da diminuição entre os anos extremos, a taxa se manteve estável até 2014, apresentando redução nos anos seguintes. Nesse período, observou-se que o índice de detecção de casos teve maior prevalência no sexo masculino e nas zonas urbanas. Em relação à identificação de casos novos com grau dois de incapacidade física, que são importantes sinalizadores de diagnóstico tardio, constatou-se que 4,5% dos casos apresentaram esse grau de incapacidade. Esses resultados indicam situação de vulnerabilidade do estado quanto ao controle da doença, podendo inferir que podem ter ocorrido em virtude da continuidade na circulação do bacilo pela transmissão ou também pela identificação tardia de casos multibacilares. **Conclusões:** O elevado número de casos de hanseníase em menores de 15 anos sinaliza para a necessidade de intensificar e ou implementar medidas de prevenção e controle da doença específicos para essa faixa etária. Bem como a diminuição de casos identificada a partir do ano de 2014 pode indicar falta de busca ativa e campanhas de promoção de saúde voltadas para divulgação de informações relacionadas à doença, assim como a deficiência na avaliação dermatoneurológica de contatos. Desse modo, é de suma importância que seja feito uma busca ativa nas comunidades para que haja um diagnóstico precoce da hanseníase, interrompendo a cadeia de transmissão desse agravo e reduzindo a taxa de detecção nessa faixa etária.

Palavras-chaves: Doenças negligenciadas, Epidemiologia, Hanseníase, Incidência